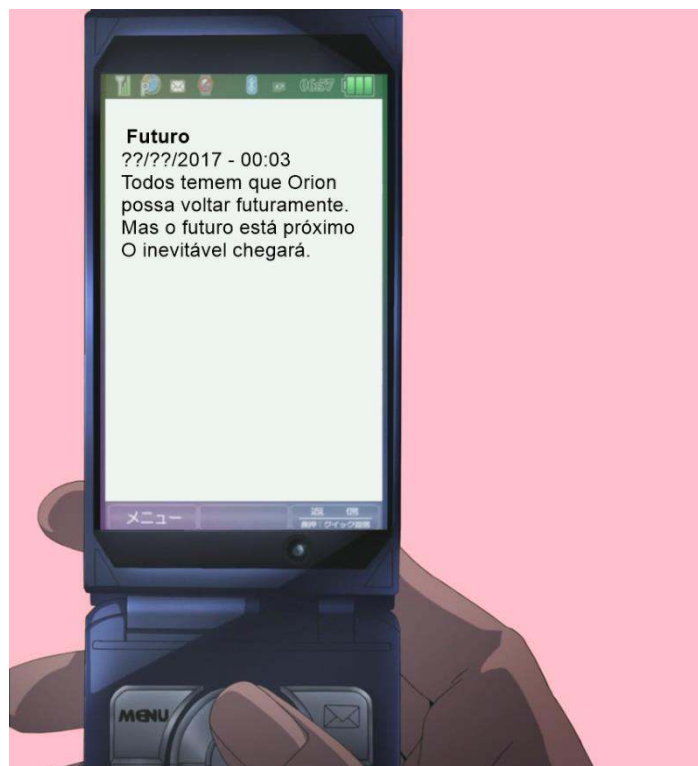


Existem dias pacatos onde somos presenteados com nada além de trabalho e obrigações. Em um desses dias como outro qualquer, onde a monotonia sempre se aconchegava, algo fora do comum acontece.



Uma garota que trabalhava em um clube escolar se depara com um celular deixado em cima das caixas que carregava para fora. Para localizar o dono do objetivo, decide checar as informações deixadas ali, mas uma notificação aparece, e, graças à sua curiosidade, não pôde deixar de ler o que estava escrito. Ao ler a mensagem de texto, seus olhos arregalam, sua pele fica instantaneamente pálida e tudo ao seu redor parecia girar. Era como se o perigo estivesse prestes a chegar. Era como se o **fim** estivesse prestes a chegar.



Quando a família real descobre este acontecimento relatado por um de seus funcionários, o medo parecia estar fixado nas faces de todos os presentes no local. Medo era a palavra que definia por completo o que estavam sentindo. Um ataque inesperado, inevitável e possivelmente avassalador para toda aquela população até então desprotegida. Não viam Orion desde o que acontecera no dia de sua coroação, quando se rebelou. Nunca mais foi visto desde então, mas os boatos sempre foram os mesmos: ele voltará.



O mais abalado com a notícia da possível volta de Orion foi o Rei Alexander. Parecia estar em uma espécie de alucinação quando começou a murmurar na frente de todos os presentes no palácio as palavras “o gato está falando... ele está falando”, enquanto apontava para uma estátua de gato do lado de seu trono.

Mal sabiam eles que de fato o gato estava falando, mas não era a estátua e sim o gato que se localizava atrás dela, que, ao ver que ninguém estava de fato entendendo o que estava acontecendo, saiu de trás do objeto e se apresentou como Sakamoto, o gato guia. Todos pareciam não crer na situação, mas fizeram silêncio para que o gato pudesse se explicar melhor.

— Não posso ser devagar em minha fala, preciso me adiantar. O que acontece lá fora já era de se esperar, mas isso não significa que devemos hesitar.

Um gato que falava rimando e que revelava que de fato o perigo estava no reino, mas, ainda sim, a expressão de dúvida e confusão ainda se restava em todos os que estavam presente.

— Vocês vão entender: Orion está de volta e dessa vez é pra valer. Ele está lá fora e disse que não vai embora. Vocês precisam se apressar ou as coisas vão se complicar. Se unam a mim para isso ter um fim.

Embora a confusão ainda estivesse presente na face de todos, decidiram confiar no gato poeta e apenas pediram para que ele explicasse mais, e, após um prólogo sem sentido, decidiu começar a sua história, dessa vez sem nenhum tipo de rima, apenas uma expressão enigmática que trazia curiosidade a todos.



“O luar predomina no céu estrelado e ilumina a noite sombria dos mundanos que nada sabem. O iluminado diz suas últimas palavras, enquanto a besta ressurge do além para trazer a assombração à tona.

De nada adianta para aqueles que experimentam a prévia do sono eterno, enquanto tem suas energias sugadas por peças simples em seus corpos. São joias que, embora não mostrem perigo algum, são as armas mais perigosas já utilizadas.

Estão controlando o corpo de seu povo, bagunçando suas ideias e proezas e fazendo-os desobedecer à lei primordial deste reino. Estes ficarão sem roupas em breve por conta do controle que sofrem neste exato momento.

Seu Orion aliou-se a mais maligna das vilãs que possui o poder do controle e manipulação e trará a ruptura total do reino. Precisamos detê-los. Sejamos aliados e em breve poderemos dar o sono da glória àqueles que querem trazer o sono da tenebrosidade para o iluminado.”

A proposta simplória foi aceita rapidamente após perceberem o perigo que seu povo estava passando. O vilão, dito como aliado de Orion, tinha o poder de controlar suas vítimas com a utilização de joias enfeitiçadas e assim poderiam fazer o que quiser com elas. Nada poderia soar mais tenebroso e assustador para a família real, que se apressara para destruir os que ameaçavam a paz. Entretanto, o vilão era mais forte e mais astuto do que parecia e nada sabiam sobre ele. Exceto uma coisa: ele não desistiria tão cedo de seus objetivos.

“Precisamos destruir aqueles que desonram a paz.” — Pandora e Alexander.